

MAPEAMENTO DE AÇÕES E TEMAS NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE VOLTADAS PARA PROMOÇÃO DA SEXUALIDADE DE IDOSOS

Laiana Pamponet Magalhães¹ Jorge Clarencio Andrade²

1. Graduanda no Curso Bacharel em Enfermagem. Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública. Salvador.
2. Discente do curso de Enfermagem da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública.

RESUMO

O mapeamento das ações e temas na educação em saúde para a promoção da sexualidade em idosos é relevante para discutir a sexualidade na terceira idade. Estudos destacam a importância da educação em saúde para promover uma sexualidade saudável e segura nessa população, abordando temas como prevenção de doenças sexualmente transmissíveis e uso de medicamentos para disfunção erétil. O presente artigo tem como objetivo descrever o perfil das atividades de educação em saúde sobre sexualidade com idosos, utilizando uma revisão integrativa da literatura. A coleta de dados foi feita por consulta a publicações de teóricos de referência na área, com análise crítica dos títulos e resumos. A busca foi realizada nas bases de dados Scielo e Lilacs, entre 2017 e 2023, com foco nos resumos disponíveis e textos originais. Os termos de busca incluíram “ações e temas na educação em saúde” e “promoção da sexualidade em idosos”. As ações mais utilizadas foram aplicação de questionários específicos, coleta de dados para pesquisa, debates sobre atitudes e habilidades na assistência em saúde sexual, além da criação de materiais de divulgação. Os temas mais abordados foram satisfação sexual e qualidade de vida, saúde e bem-estar, infecções sexualmente transmissíveis e métodos preventivos. Conclui-se que a perspectiva da sexualidade em idosos é afetada por preconceitos e tabus, ressaltando a importância de uma maior conscientização e sensibilidade por parte da sociedade e dos profissionais de saúde. É necessário oferecer um atendimento adequado e respeitoso, além de promover campanhas educativas para desmistificar e quebrar tabus relacionados ao tema.

Palavras-Chave: Educação em saúde. Idoso. Envelhecimento. Sexualidade.

ABSTRACT

The mapping of actions and themes in health education for promoting sexuality among the elderly is relevant for discussing sexuality in old age. Studies highlight the importance of health education in promoting a healthy and safe sexuality in this population, addressing topics such as prevention of sexually transmitted diseases and the use of medications for erectile dysfunction. This article aims to describe the profile of health education activities on sexuality with the elderly, using an integrative literature review. Data collection was done by consulting publications from reference theorists in the field, with critical analysis of titles and abstracts. The search was conducted in the Scielo and Lilacs databases, between 2017 and 2023, focusing on available abstracts and original texts. The search terms included "actions and themes in health education" and "promotion of sexuality among the elderly." The most used actions included the application of specific questionnaires, data collection for research, discussions on attitudes and skills in sexual health care, as well as the creation of promotional materials. The most addressed themes were sexual satisfaction and quality of life, health and well-being, sexually transmitted infections, and preventive methods. It is concluded that the perspective on sexuality among the elderly is affected by prejudices and taboos, emphasizing the importance of increased awareness and sensitivity from society and healthcare professionals. Providing appropriate and respectful care, along with promoting educational campaigns to demystify and break taboos related to the topic, is necessary.

Keywords: Health education. Elderly. Aging. Sexuality.

1. INTRODUÇÃO

A fim de promover a saúde, diversas abordagens têm sido pesquisadas, dentre as quais se destaca a Educação em Saúde. Essa estratégia está intimamente ligada à promoção da saúde, sobretudo por estar presente no dia a dia da população e ter influência em sua relação com a saúde. Por meio da Educação em Saúde, informações, orientações e conhecimentos podem ser transmitidos à população, favorecendo a prevenção de doenças, os cuidados com a saúde e a melhoria da qualidade de vida. Assim, essa abordagem é fundamental para a promoção da saúde e para o bem-estar da população

A sexualidade na terceira idade é um tema ainda pouco discutido na sociedade, embora seja uma questão importante para a qualidade de vida dos idosos. A promoção da sexualidade saudável em idosos requer ações educativas que englobem não apenas informações sobre as mudanças biológicas e psicológicas, mas também considerem as questões culturais e sociais que podem afetar a vida sexual dos idosos (SANTOS et al., 2018).

A educação em saúde para idosos é fundamental para a promoção da qualidade de vida e do bem-estar na terceira idade. No entanto, muitas vezes, a sexualidade é um tema negligenciado nos programas de educação em saúde. A educação em saúde para idosos deve incluir informações sobre a prevenção de doenças sexualmente transmissíveis e a importância do uso de preservativos na terceira idade, além de abordar a sexualidade de forma positiva e sem preconceitos (LOBATO et al., 2019).

Profissionais de saúde desempenham um papel fundamental na promoção de uma sexualidade saudável em idosos. Eles devem estar capacitados para lidar com a sexualidade na terceira idade, fornecendo informações e orientações que permitam aos idosos ter uma vida sexual mais saudável e prazerosa (MARTINS et al., 2020).

As ações educativas para a promoção da sexualidade saudável em idosos devem ser desenvolvidas em parceria com os idosos. É fundamental que as ações educativas considerem as demandas e necessidades dos idosos e respeitem suas particularidades e diversidades. A educação em saúde para idosos deve ser inclusiva e promover a participação ativa dos idosos nas atividades educativas (OLIVEIRA et al., 2021).

A educação em saúde para idosos deve ser contínua e abranger não apenas informações sobre a sexualidade, mas também sobre outros aspectos relacionados à saúde e ao bem-estar na terceira idade. É importante que os programas de educação em saúde para idosos sejam desenvolvidos de forma integrada, considerando as diversas dimensões da saúde e do bem-estar dos idosos, incluindo a sexualidade (SANTOS et al., 2021).

Por fim, destaca-se a importância de ações educativas na promoção da sexualidade saudável em idosos, uma vez que essas ações podem contribuir para a melhoria da qualidade de vida e do bem-estar dos idosos. Segundo os autores, as ações educativas devem ser desenvolvidas com uma abordagem humanizada e considerando as particularidades de cada indivíduo (OLIVEIRA et al. 2021)

O mapeamento de ações e temas na educação em saúde voltadas para a promoção da sexualidade de idosos é um tema relevante que requer atenção especial devido ao fenômeno do idadismo/etarismo presente na sociedade. O idadismo refere-se à discriminação e preconceito baseados na idade, que resultam em estereótipos negativos e tratamento desigual em relação aos idosos. Essa forma de discriminação pode influenciar diretamente a abordagem da sexualidade na terceira idade, limitando o acesso a informações adequadas, serviços de saúde e intervenções educativas (SYME; COHN, 2020).

Estudos recentes têm destacado a influência do idadismo/etarismo na saúde sexual dos idosos, demonstrando a necessidade de ações específicas para enfrentar essa forma de discriminação. Ao realizar o mapeamento de ações e temas na educação em saúde voltadas para a promoção da sexualidade de idosos, podemos identificar lacunas e desafios relacionados à abordagem da sexualidade nessa faixa etária, levando em consideração a dimensão do idadismo/etarismo (SYME; COHN, 2020).

Portanto, a realização de um mapeamento das ações e temas abordados na educação em saúde voltadas para a promoção da saúde sexual de idosos pode contribuir para a identificação de lacunas na educação em saúde nesta área e para a criação de estratégias efetivas de promoção da saúde sexual na terceira idade, o que pode levar a uma melhoria significativa da qualidade de vida e bem-estar dos idosos, isto posto, indaga-se: quais são as principais ações e temas abordados na educação em saúde para a promoção da saúde sexual de idosos e de que forma essas ações podem contribuir para a melhoria da qualidade de vida e bem-estar desses indivíduos?

Em vista disso, para responder à pergunta norteadora, o presente artigo objetivou analisar as ações e temas abordados na educação em saúde voltadas para a promoção da saúde sexual de idosos, compreendendo como essas ações podem contribuir para a melhoria da qualidade de vida e bem-estar desses indivíduos. Por conseguinte, os objetivos específicos são descrever as principais ações e temas abordados na educação em saúde para a promoção da sexualidade de idosos, com o objetivo de identificar lacunas e oportunidades de melhoria no campo da saúde sexual dessa população; apresentar como essas ações e temas têm sido utilizados na promoção da saúde sexual de idosos em diferentes contextos; descrever estratégias de educação em saúde mais efetivas para a promoção da saúde sexual de idosos, com base nos resultados da análise realizada.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa descritiva da literatura fundamentada através de estudos bibliográficos de fontes de artigos publicados. De acordo com Mattos (2015) Revisão da literatura é o processo de busca, análise e descrição de um corpo do conhecimento em busca de resposta a uma pergunta específica. “Literatura” cobre todo o material relevante que é escrito sobre um tema: livros, artigos de periódicos, artigos de jornais, registros históricos, relatórios governamentais, teses e dissertações e outros tipos.

Com isso, serão consideradas as seguintes etapas: delimitação do tema e questão de pesquisa; busca das produções científicas nas bases de dados; definição dos critérios de inclusão e exclusão dos estudos; avaliação das informações encontradas nas publicações e análise crítica; apresentação dos resultados; síntese e conclusões dos achados.

Nesse contexto, para responder a seguinte pergunta norteadora: “: quais são as principais ações e temas abordados na educação em saúde para a promoção da saúde sexual de idosos e de que forma essas ações podem contribuir para a melhoria da qualidade de vida e bem-estar desses indivíduos?”, foram realizadas buscas das evidências científicas por meio da biblioteca digital A busca foi desenvolvida nas bases

de dados Scielo (Scientific Electronic Library Online) e Lilacs (Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde).

Para realizar a pesquisa, foram identificados os termos "educação em saúde", "idoso", "envelhecimento" e "sexualidade" como descritores. Esses termos foram cruzados utilizando operadores booleanos, tais como "AND" e "OR", a fim de refinar os resultados. Por exemplo, a busca foi conduzida utilizando a combinação "educação em saúde AND idoso" para encontrar estudos que abordassem a relação entre educação em saúde e idosos. Além disso, também foram utilizados operadores "OR" para ampliar a busca, como "idoso OR envelhecimento", para abranger diferentes termos relacionados à população idosa. Essa estratégia de cruzamento de termos e operadores booleanos permitiu uma busca mais abrangente e precisa, resultando em uma seleção mais relevante de estudos para análise. Após isso, foram aplicados os critérios de inclusão: artigos completos disponíveis na íntegra, escritos em língua portuguesa, publicados no período entre 2017 e 2023 e que abordaram a relação entre "educação em saúde" e "idoso" no contexto da sexualidade. Já os critérios de exclusão foram: artigos que não estão disponíveis na íntegra, escritos em outros idiomas que não o português, publicados antes de 2017 ou após 2023 que não abordavam a relação entre "educação em saúde" e "idoso" no contexto da sexualidade.

Esses critérios ajudam a definir quais estudos serão considerados elegíveis para análise, garantindo que apenas aqueles que atendam aos requisitos estabelecidos sejam incluídos na revisão da literatura. Isso assegura que os artigos selecionados estejam alinhados com o objetivo da pesquisa e forneçam informações relevantes sobre o mapeamento de ações e temas na educação em saúde voltadas para a promoção da sexualidade de idosos.

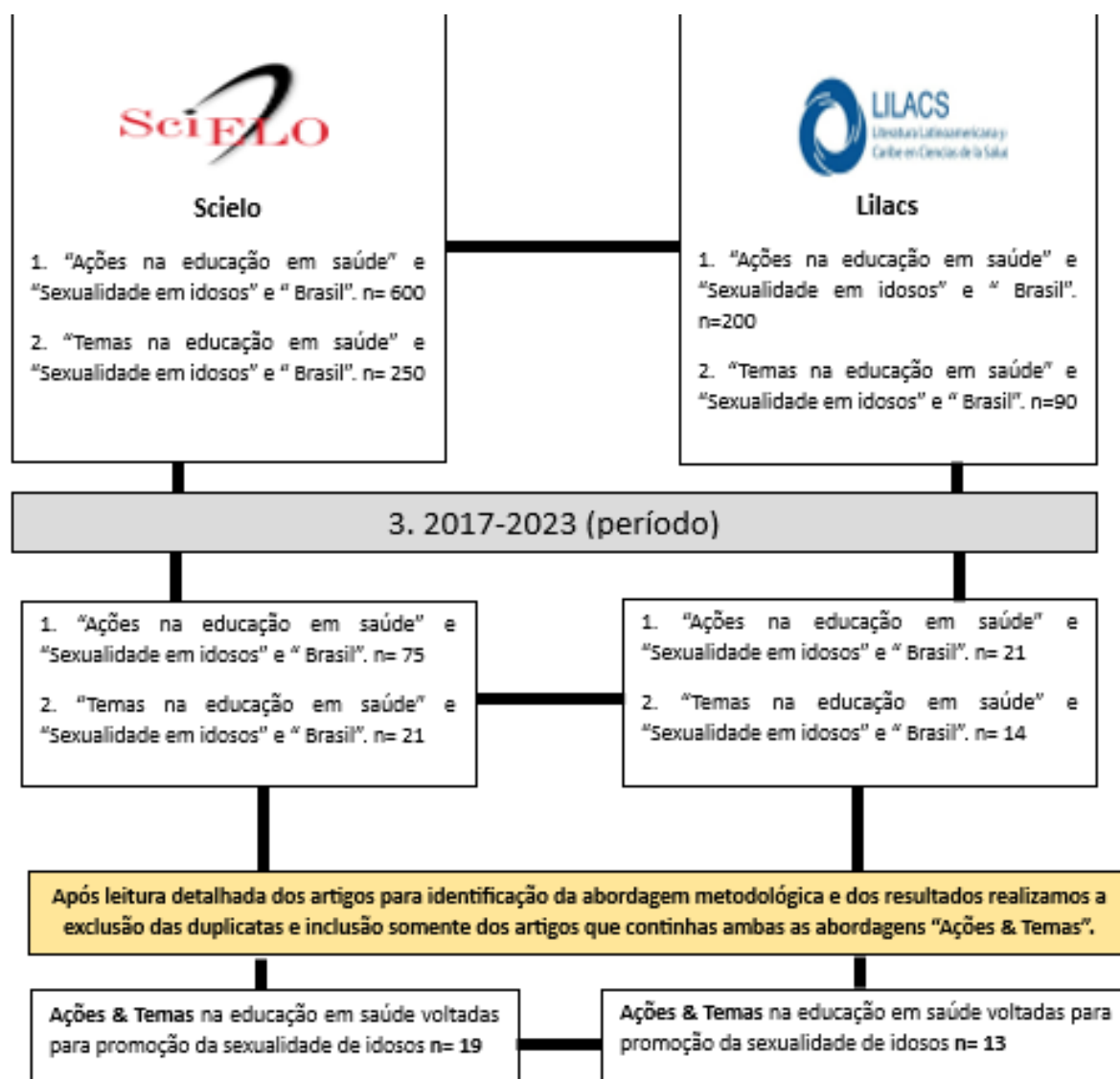
3. RESULTADOS:

A coleta dos artigos para o fichamento da revisão integrativa se deu entre o período de dezembro de 2022 ao mês de abril de 2023. A pergunta norteadora inicial formulada foi “ quais ações & temas na educação em saúde voltadas para promoção da sexualidade de idosos são mais usadas em artigos publicados em revistas científicas brasileiras no período ente 2017-2023?”. Na busca utilizamos

primeiramente os descritores 1. Ações na educação em saúde “e” 2. Sexualidade em idosos “e” “3. Brasil”; 1. Temas na educação em saúde “e” 2. Sexualidade em idosos “e” “3. Brasil”. Posteriormente refinamos nossa busca para um período elegível, 4. (2017-2023) em ambas as buscas. Optamos por selecionar artigos publicados em revistas brasileiras para podermos obter relações com mapeamento geográfico das produções. A busca foi desenvolvida nas bases de dados Scielo (Scientific Electronic Library Online) e Lilacs (Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde). No fluxograma da Figura 1, é demonstrado toda a estratégia da pesquisa bibliográfica.

As estratégias de busca nos portais “Scielo (Scientific Electronic Library Online)” e “Lilacs (Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde)” nos permitiram inicialmente identificarmos 96 artigos com os descritores ações na educação em saúde/promoção da sexualidade de idosos/2018-2023 e 36 artigos com os descritores temas na educação em saúde/promoção da sexualidade de idosos/2018-2023 . Após leitura detalhada dos artigos para identificação da abordagem metodológica e dos resultados realizamos a exclusão das duplicatas e inclusão somente dos artigos que continhas ambas as abordagens “Ações & Temas” estes números caíram para 30 artigos, os quais foram selecionados para compor o escopo desta pesquisa (Tabela 1).

Figura 1: Resumo das estratégias utilizadas da pesquisa bibliográfica.



Fonte: elaboração própria

As estratégias de busca nos portais "Scielo" e "LILACS" nos permitiram inicialmente identificarmos 96 artigos com os descritores ações na educação em saúde/promoção da sexualidade de idosos/2017-2023 e 35 artigos com os descritores temas na educação em saúde/promoção da sexualidade de idosos/2018-2023 . Após leitura detalhada dos artigos para identificação da abordagem metodológica e dos resultados realizamos a exclusão das duplicatas e inclusão somente dos artigos que continhas ambas as abordagens "Ações & **Temas**" estes números caíram para 30 artigos, os quais foram selecionados para compor o escopo desta pesquisa (**Tabela 1**).

Tabela 1: Artigos selecionados para compor a revisão integrativa.

Título do artigo	Autor/Ano	Revista e local da publicação	Portal de busca
Atividade sexual, satisfação e qualidade de vida em pessoas idosas.	Rodrigues et al. (2019)	Rev. Eletr. Enferm. São Paulo	LILACS
Atividades de educação em saúde em um centro de atenção psicossocial.	Silva et al. (2020)	Revista Eletrônica Acervo Saúde São Paulo	SCIELO
As práticas dos centros comunitários para idosos e a promoção do envelhecimento ativo: uma revisão sistemática.	Gomes;Mafra (2020)	SERV. SOC. VER Paraná	SCIELO
Compreensão de sexualidade por homens idosos de área rural.	Cabral et al. (2019)	Rev baiana enferm. Bahia	LILACS
Desvelamento crítico em sexualidade entre idosas como dispositivo de avaliação educativa dialógica.	Rodrigues et al. (2019)	Rev baiana enferm Bahia	SCIELO
Educação em saúde com idosos ativos: relato de ações de extensão.	Cogo et al. (2020)	Revista Eletrônica Acervo Saúde. São Paulo	LILACS
Envelhecimento, sexualidade e cuidados de enfermagem: o olhar da mulher idosa.	Souza et al. (2018)	Rev Bras Enferm. São Paulo	SCIELO
Experiência de ações educativas em saúde com idosos na atenção primária.	Torres et al. (2021)	Saúde coletiva. São Paulo	SCIELO
Conhecimento de idosos sobre sexualidade no processo de envelhecimento.	Ferreira et al. (2021)	SERV. SOC. VER Ceará	SCIELO
Estruturando o trabalho de prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) em idosos: oficinas educativas.	Afonso et al. (2015)	Epidemiol. Control. Infec., Santa Cruz do Sul, Rio Grande do Sul.	LILACS
O impacto das ações de extensão para o autocuidado e bem-estar do idoso: relato de experiência.	Borges et al. (2020)	Research, Society and Development. São Paulo	LILACS
O percurso educativo dialógico como estratégia de cuidado em sexualidade com idosas.	Rodrigues et al. (2018)	Esc Anna Nery. Rio de Janeiro	SCIELO
O silêncio da sexualidade em idosos dependentes.	Soares & Meneghel (2021)	Ciênc. Saúde Colet. Rio Grande do Sul	LILACS
Percepção dos idosos acerca de sua sexualidade.	Feitosa et al. (2020)	Cienc Cuid Saude. Paraná	SCIELO
Práticas educativas sobre sexualidade com idosos: uma revisão integrativa.	Silva et al. (2021)	Cienc Cuid Saude. Paraná	LILACS
Ressignificando a sexualidade na terceira idade: construção de cartilha educativa	Ferreira et al. (2021)	Brazilian Journal of Health Review. Paraná	LILACS
Sexualidade e saúde da pessoa idosa: uma abordagem minimalista da atividade sexual na terceira idade.	Santiago (2016)	Revista da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. Ceará	SCIELO

Sexualidade na terceira idade e educação em saúde: um relato de experiência	Lima et al. (2020)	R. Saúde Públ. Paraná	LILACS
Vivências e percepções sobre a sexualidade na terceira idade.	Lima et al. (2020)	Enfermagem Bras. Pernambuco	SCIELO
6 Práticas Educativas em Saúde: Integrando Sexualidade e Gênero na Graduação em Medicina.	Rufino ;Madeiro (2017)	Revista Brasileira de Educação Médica. Brasília	SCIELO
A importância do enfermeiro na educação em saúde realizada no grupo de idosos do Sesc em relação as ist's e métodos preventivos.	Nascimento; Carvalho; Silva (2020)	Multidisciplinar. Minas Gerais	SCIELO
Ações de extensão sobre a sexualidade e infecções sexualmente transmissíveis aos idosos: relato de experiência.	Cogo et al. (2020)	Revista Eletrônica Acervo Saúde. São Paulo	LILACS
Educação em saúde e aprendizado intergeracional online.	Lima;Domingos (2020)	Integra. Mato Grosso do Sul	SCIELO
Estratégias de promoção da saúde sexual dos idosos: revisão integrativa.	Lombardini; Correia;Vasconcelos (2021)	Plataforma espaço digital. Paraíba	SCIELO
Fatores associados ao aumento de infecções sexualmente transmissíveis no público idoso.		Revista Eletrônica Acervo Saúde. São Paulo	SCIELO
Intervenção educativa com idosos sobre HIV/aids: um estudo quase experimental.	Araujo et al. (2020)	Texto & Contexto Enfermagem. Santa Catarina	LILACS
Percepções de idosos acerca da sexualidade e possíveis limitações.	Nunes et al. (2021)	Revista Saúde e Desenvolvimento Humano. Rio Grande do Sul	SCIELO
Prática sexual de idosos de um centro de convivência: um recorte exploratório.	Marques et al. (2016)	Revista Eletrônica Acervo Saúde. São Paulo	SCIELO
Sexualidade da pessoa idosa: vivências de profissionais de saúde e idosos.	Barbosa et al. (2022)	Revista Cogitari. Paraíba	LILACS
Sexualidade e Infecções Sexualmente Transmissíveis em um grupo de educação em saúde para idosos: implementação, experiências e desafios.		Rev Saberes. Minas Gerais	SCIELO

Os 30 artigos selecionados foram analisados e extraídos as **“Ações”** & **“Temas”** e sua frequência de utilização nas abordagens de educação em saúde sobre sexualidade na população de idosos. Estas ações (23) e temas (11) estão relacionados nas **Tabelas 2, Tabela 3, Figura 2 e Figura 3** respectivamente, como também a relação temporal da publicação (**Figura 4**).

Tabela 2: Ações na educação em saúde na promoção da sexualidade de idosos.

Nº	Ações	Frequência
1	Exposição de filmes com temática sexual e/ou de gênero (videodocumentário).	5
2	Debate que se seguiu após a exposição permitiu a reflexão sobre atitudes e habilidades na assistência em saúde sexual.	23
3	Curso de extensão Teórico-Prático em Sexualidade.	1
4	Elaboração de cartilhas e “cartilha de saúde do idoso”.	6
5	Dinâmicas coletivas ou atividades de lazer (com som, dança, uso de balões etc.).	18
6	Aulas práticas simuladas e modelos anatômicos.	3
7	Aplicação de questionários específicos.	28
8	Entrevista semiestruturada.	20
9	Painel de fotografias.	4
10	Palestras voltadas para a promoção do autocuidado.	8
11	Ações educativas por meio de teleconsultas.	3
12	Textos sobre o que é sexualidade.	8
13	Palestra e aula dialogada.	19
14	Dinâmica (dos sentimentos) e questionário norteador.	14
15	Aula expositiva dialogada.	7
16	Rodas de conversa.	21
17	Oficinas Educativa ou terapêuticas.	12
18	Escuta qualificada (criação de “espaço de escuta”).	10
19	Coleta de dados para pesquisa.	24
20	Criação de “Boletim Informativo.	7
21	Jogos, “teatro do oprimido” e brincadeira, bingos, gincanas.	9
22	Criação de “murais de divulgação”, banners, cards temáticos, cartazes e folders.	22
23	Mídias eletrônicas.	13

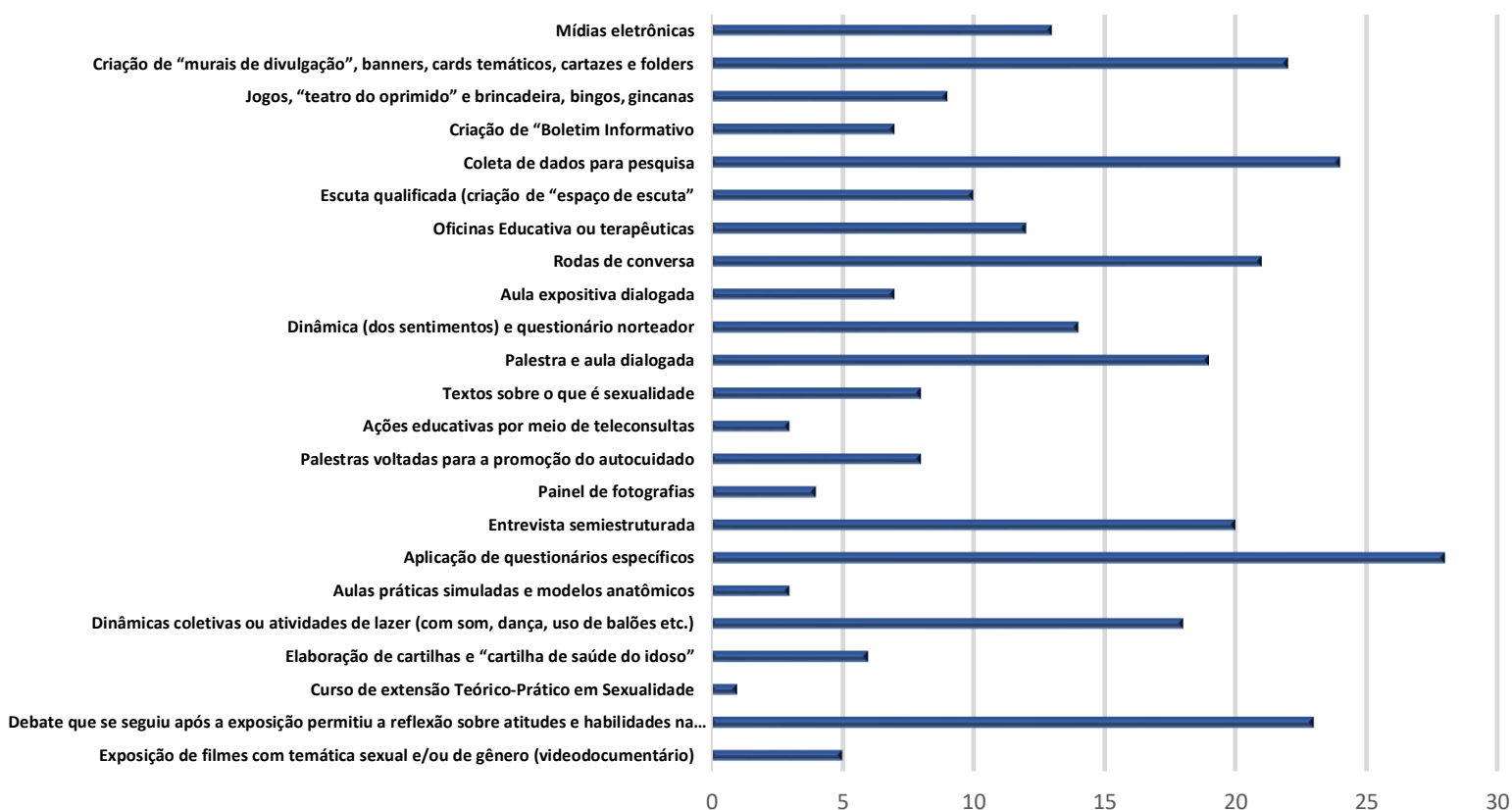
Tabela 3: Temas na educação em saúde na promoção da sexualidade de idosos.

Nº	Ações	Frequência
1	Satisfação sexual e qualidade de vida (comorbidades)	32

2	Uso de drogas lícitas e ilícitas	7
3	ISTs-Infecções sexualmente transmissíveis	20
4	Autocuidado	12
5	Violência e abusos	7
6	Solidão e abandono	10
7	Preconceito	11
8	Métodos preventivos de ISTs	14
9	Saúde, bem-estar e qualidade de vida	25
10	Políticas públicas	8
11	Sexualidade e tecnologias “on lines”	5

Figura 2: Ações de educação em saúde sobre sexualidade na população de idosos.

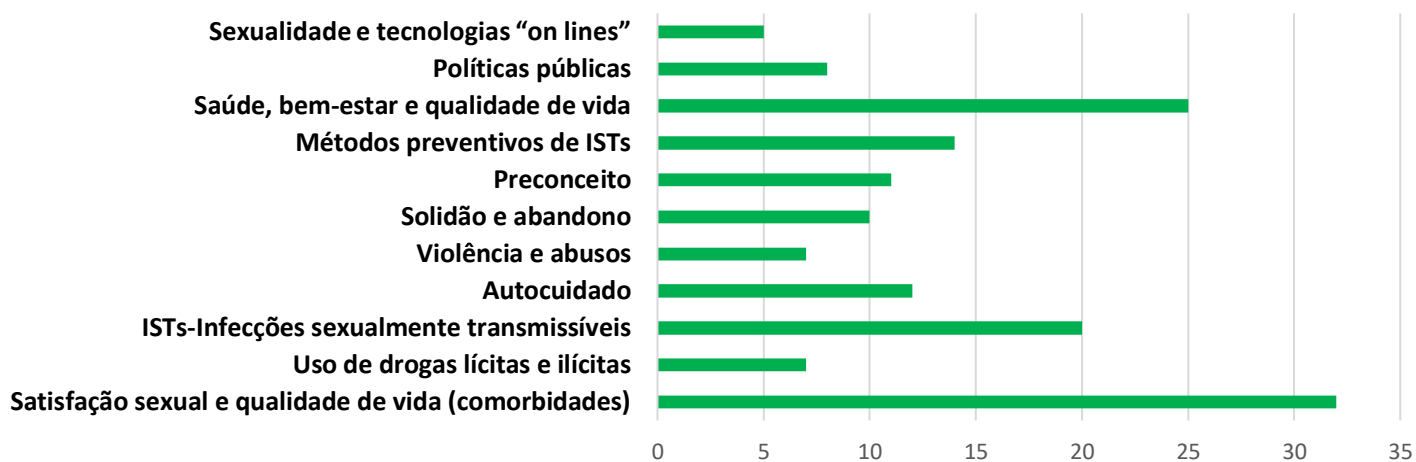
Ações na educação em saúde voltadas para promoção da sexualidade de idosos.



Fonte: elaboração própria

Figura 3: Temas de educação em saúde sobre sexualidade na população de idosos.

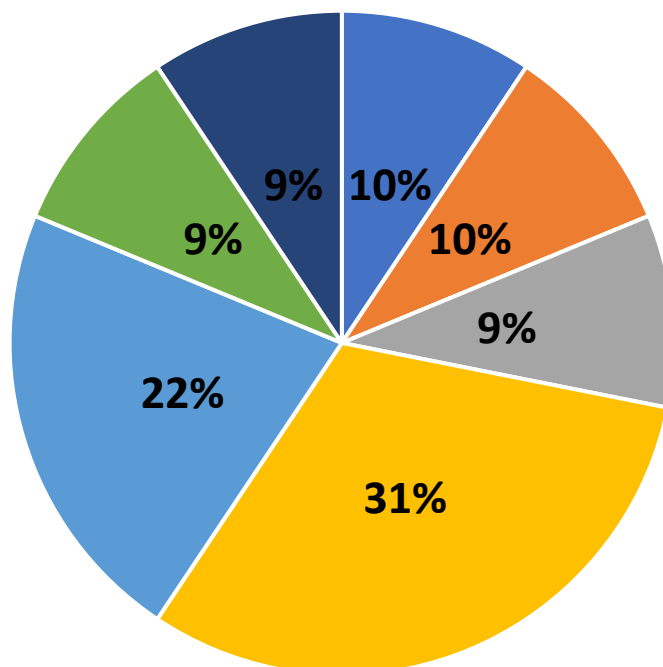
Temas na educação em saúde voltadas para promoção da sexualidade de idosos



Fonte: elaboração própria

Figura 4: Relação temporal da publicação dos artigos da revisão.

Ano de publicação dos artigos



■ 2017 ■ 2018 ■ 2019 ■ 2020 ■ 2021 ■ 2022 ■ 2023

4. DISCUSSÃO:

No estudo conduzido por Rodrigues et al. (2019), os pesquisadores investigaram a relação entre a satisfação sexual e uma variedade de variáveis demográficas, sociais, clínicas e de qualidade de vida em idosos. Os resultados deste estudo revelaram que a prática sexual desempenha um papel fundamental na qualidade de vida dos idosos, com o componente físico exercendo uma influência maior na satisfação sexual em comparação com o componente mental. Esses achados fornecem subsídios para os profissionais de enfermagem desenvolverem intervenções direcionadas nessa área.

No estudo de Silva et al., (2020) relatou as contribuições das atividades de educação em saúde durante o tratamento de usuários no acolhimento noturno em um Centro de Atenção Psicossocial – Álcool e outras Drogas III. O relato de experiência descreve que as atividades de educação em saúde foram realizadas por meio de palestras e rodas de conversa, abordando temas como transtornos comportamentais e mentais decorrentes do uso abusivo de álcool/drogas, Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), alimentação saudável, entre outros.

Essas atividades foram integradas às oficinas terapêuticas que já eram realizadas no CAPS ao longo da semana. Durante o período de estágio, as atividades de educação em saúde contavam com a participação da preceptora dos discentes, bem como de outros profissionais, como técnicos de enfermagem e psicóloga.

Os autores destacaram que a Educação em Saúde é um meio relevante tanto para intervenções de saúde em diferentes contextos quanto para a formação de futuros profissionais de saúde. No contexto do CAPSad III, observa-se que a dinâmica educativa promove melhorias satisfatórias, contribuindo para um atendimento integral e humanizado aos usuários do serviço.

Corroborando com o exposto, Gomes & Mafra (2020), analisaram as contribuições das ações desenvolvidas nos centros comunitários para idosos na perspectiva do envelhecimento ativo. Os resultados desses estudos, que envolveram idosos participantes de centros comunitários para idosos, evidenciaram que essas instituições têm contribuído para a implementação dos princípios do envelhecimento ativo. No entanto, ainda são necessárias análises mais aprofundadas que demonstrem a efetividade dessas ações e, quando necessário, apontem pontos a serem corrigidos com base nos dados gerados pelas pesquisas. Essas análises forneceriam fundamentos para a elaboração de diretrizes e aprimoramento das ações realizadas nesses espaços.

Portanto, embora os estudos revisados apontem para a relevância dos centros comunitários para idosos na promoção do envelhecimento ativo, há uma lacuna em relação à demonstração de efetividade dessas ações e à identificação de possíveis melhorias. Essas informações seriam essenciais para aprimorar a atuação desses espaços, fornecendo diretrizes claras e corrigindo eventuais deficiências para promover uma experiência mais completa e satisfatória para os idosos.

Cabral et al., (2019); Rodrigues et al., (2019) mostram que a falta de informação e orientação sobre sexualidade na terceira idade pode levar os idosos a acreditar que a sexualidade é algo que deve ser restrito à juventude, ou que o sexo é apenas para fins reprodutivos, o que pode levar a uma perda de interesse ou de autoestima sexual. Além disso, a falta de visibilidade da sexualidade dos idosos na mídia e na sociedade em geral pode reforçar a ideia de que a sexualidade é uma prática exclusiva da juventude, deixando os idosos sem referências ou modelos a seguir.

Os estudos apontam a necessidade e a importância do desenvolvimento de estratégias e intervenções de Educação em Saúde voltadas para a educação sexual na terceira idade para uma boa vivência da sexualidade. Relevância da educação em saúde para o entendimento e quebra de estereótipos acerca da sexualidade na terceira idade (CABRAL et al., 2019; RODRIGUES et al., 2019).

Cogo et al. (2020) descreveram a experiência de acadêmicos de Enfermagem em um projeto de extensão chamado "Acampavida", voltado para idosos ativos. O objetivo foi identificar as temáticas abordadas em saúde durante quatro anos de participação no projeto. Diversas atividades de educação em saúde foram realizadas, como jogos, oficinas e interações entre os idosos e os acadêmicos. Essas atividades proporcionaram acesso à informação, empoderamento e troca de experiências entre os participantes. O estudo ressalta a importância da Enfermagem na promoção do autocuidado e na atenção às necessidades dos idosos, contribuindo para melhorar sua qualidade de vida.

Portanto, é crucial que a Enfermagem continue a desempenhar um papel ativo na promoção da saúde e no bem-estar dos idosos, por meio de programas de educação em saúde e projetos de extensão. Essas iniciativas contribuem para um envelhecimento mais saudável e autônomo, atendendo às necessidades específicas dessa população em constante crescimento.

Em consistência com o supracitado, Souza et al. (2018) analisaram como as mulheres idosas percebem a sexualidade e o cuidado de enfermagem nesse contexto.

Foram entrevistadas 50 mulheres idosas em Guanambi, Bahia, utilizando um roteiro não estruturado. A análise dos dados revelou que as idosas têm receio de discutir sobre sexualidade, especialmente com profissionais de saúde, devido às influências sociais que muitas vezes excluem esse tema dos cuidados de saúde para mulheres idosas, que é necessário repensar a assistência de enfermagem relacionada à sexualidade, garantindo uma abordagem sensível e adequada. Mudanças devem ser feitas para que a saúde sexual das mulheres idosas seja considerada e atendida de forma apropriada.

Essa falta de discussão e atenção adequada à sexualidade das mulheres idosas mostra a necessidade de mudanças na assistência de enfermagem. É fundamental repensar e aprimorar a abordagem dos profissionais de saúde, garantindo um ambiente acolhedor e seguro para que as mulheres idosas possam expressar suas preocupações e receber cuidados de saúde que levem em conta sua sexualidade. A promoção de uma assistência sensível e inclusiva é essencial para atender às necessidades de saúde integral das mulheres idosas e melhorar sua qualidade de vida.

Torres et al. (2021) relatar experiências de ações educativas em saúde com idosos na Atenção Primária à Saúde. Os autores mostraram que, por meio das ações educativas proporcionadas pelo projeto de extensão, foi possível implementar a Caderneta de Saúde do Idoso na unidade, seguindo as diretrizes do Ministério da Saúde. Isso otimizou o processo de trabalho e promoveu uma avaliação abrangente da saúde da pessoa idosa. Foi ressaltada a importância da construção contínua do conhecimento por meio de ações coletivas, favorecendo uma troca de conhecimentos mais enriquecedora.

Os mesmos esperam que essa experiência sensibilize a comunidade acadêmica sobre a importância das práticas educativas por meio da extensão universitária. Isso contribui para a troca coletiva de conhecimentos, promovendo o desenvolvimento pessoal e profissional de todos os envolvidos no projeto.

No estudo de Ferreira et al. (2021) foi descrito as concepções dos idosos sobre a sexualidade durante o processo de envelhecimento. Os resultados foram divididos em três categorias: conhecimento dos idosos sobre a sexualidade, aspectos que interferem na sexualidade durante a velhice e métodos preventivos e infecções sexualmente transmissíveis no envelhecimento. Verificou-se que o conhecimento dos idosos está relacionado às suas experiências e condições de vida e saúde. O

processo de saúde-doença e os comportamentos associados à vida social também influenciam as concepções sobre sexualidade no processo de envelhecimento.

O estudo revelou as concepções dos idosos, bem como suas crenças e valores relacionados à saúde e à sexualidade. Foi evidenciado que o público compreende a temática de forma complexa, envolvendo emoções e comportamentos que vão além do ato sexual. Essa compreensão ampliada da sexualidade na velhice destaca a importância de abordagens abrangentes e sensíveis para promover a saúde sexual e o bem-estar dos idosos.

Em um estudo mais antigo, Afonso et al. (2015) fizeram um relato de caso onde descreveram as experiências educativas realizadas para orientar a população idosa sobre sexualidade e prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (IST).

Eles demonstraram que as atividades educativas desenvolvidas, utilizando abordagens participativas e lúdicas, demonstraram ser efetivas na promoção da conscientização e no engajamento dos idosos em relação à sua saúde sexual. O processo educativo fortaleceu a rede de apoio ao idoso, permitindo uma comunicação ativa entre a equipe de saúde e os usuários. Essas ações ofereceram subsídios adequados para a prevenção e o tratamento de doenças, contribuindo para um melhor cuidado da saúde sexual na população idosa (AFONSO et al.,2015)

Borges et al. (2020) relatou em seu estudo a experiência de uma ação de extensão que visava estimular o autocuidado em idosos. Foi demonstrado pelos autores que A ação de extensão voltada ao estímulo do autocuidado em idosos foi uma experiência enriquecedora tanto para os acadêmicos envolvidos quanto para a comunidade atendida. Demonstraram também a importância de promover a conscientização sobre autocuidado, abordando temas relevantes para o envelhecimento saudável.

Através da orientação e das atividades individuais realizadas, foi possível proporcionar momentos de relaxamento, promover a saúde mental e ressaltar a importância da autoestima e do cuidado pessoal. Essa experiência destacou a relevância da extensão universitária como uma forma de sensibilizar os idosos e contribuir para o seu bem-estar, incentivando práticas de autocuidado que podem impactar positivamente sua qualidade de vida (BORGES et al.,2020)

Em um outro estudo sobre sexualidade com idosas, em consonância com o estudo de Souza et al. (2018). Rodrigues et al. (2018) desvelou o conhecimento crítico mediado por um percurso cuidadoso-educativo dialógico em sexualidade com

mulheres. O estudo evidenciou que as mulheres idosas participantes possuíam uma visão limitada e estereotipada da sexualidade, reduzindo-a ao conceito de sexo e associando-a principalmente à juventude. No entanto, por meio de um processo educativo dialógico, foi possível desafiar essas concepções e desatar as amarras do preconceito relacionado à sexualidade no envelhecimento. A abordagem participativa e crítica permitiu promover a saúde das idosas e apresentar novas formas de cuidado, ressignificando a importância da sexualidade na vida de cada uma.

Continuando nesse contexto, mas agora com idosos do sexo masculino, Soares & Meneghel (2021) analisaram suas vivências em relação à sexualidade. Os autores afirmam que a sexualidade é um tema silenciado em relação à população idosa que é socialmente percebida como assexuada. A análise de conteúdo temática identificou duas categorias principais nas falas: diferenças de gênero no trato da sexualidade e dificuldade de falar sobre sexo. Observaram-se diferenças na percepção e valorização da sexualidade, segundo gênero. Homens idosos conferem importância para a potência sexual, e mulheres idosas consideram natural a cessação da vida sexual na velhice. Os idosos do sexo masculino enunciam um conceito de sexualidade pautado na satisfação biológica e no ato sexual, enquanto as mulheres valorizam mais a parceria, o afeto e o carinho.

Os autores constataram que silêncio dos pesquisadores quanto ao tema, embora ele tenha sido colocado no manual de pesquisa para orientar a entrevista com a pessoa idosa. No entanto, embora apenas 26 tenham mencionado o assunto, foi possível constatar que a sexualidade do idoso é modulada pela percepção de gênero e é um tema pouco estudado e de difícil abordagem em cenários de pesquisa e de atenção à saúde (SOARES & MENEGHEL 2021).

Mantendo essa linha da percepção dos idosos sobre a sexualidade, Feitosa et al. (2020), em seu estudo de campo, revelaram que os participantes compreendem os conceitos relacionados ao sexo, mesmo não tendo uma vida sexual ativa. Eles enfatizaram a importância da sexualidade na terceira idade e identificaram o preconceito como o principal obstáculo para uma vivência plena da sexualidade nessa fase da vida.

Os idosos demonstraram consciência de suas necessidades e desejos sexuais, reconhecendo os benefícios de uma vida sexual ativa para o seu bem-estar e qualidade de vida. No entanto, a cultura da assexualidade e o preconceito relacionado à velhice dificultam a expressão plena da sexualidade. Essas conclusões

destacam a necessidade de promover uma maior conscientização e aceitação da sexualidade na terceira idade, superando estigmas e preconceitos para que os idosos possam desfrutar de uma vida sexual saudável e satisfatória (FEITOSA et al., 2020)

Silva et al., (2021) analisaram práticas educativas com abordagem crítica voltadas para a educação sexual da população idosa. As abordagens selecionadas destacaram a importância do diálogo e da troca de experiências na promoção da educação sexual para idosos, desmistificando tabus sobre o tema. Essas práticas, fundamentadas em uma perspectiva crítica, têm o potencial de contribuir significativamente para o envelhecimento saudável. Para isso, é essencial apoiar a educação permanente em saúde nos serviços, a fim de abordar as reais demandas da comunidade. Essa conclusão ressalta a necessidade de fortalecer e ampliar iniciativas educativas que promovam uma visão crítica e inclusiva da sexualidade na população idosa, visando a melhoria da qualidade de vida e o bem-estar dos idosos.

Ferreira et al (2021) construiu uma cartilha educativa para sensibilizar a população idosa sobre a ressignificação da sexualidade na terceira idade. Foi demonstrado que a construção dessa cartilha educativa, desenvolvida de maneira acessível e compreensível para pessoas com baixa escolaridade, tem como objetivo sensibilizar a população idosa em relação às questões da vida sexual e sexualidade, visando melhorar sua qualidade de vida. Essa iniciativa busca promover a ressignificação da sexualidade na terceira idade, contribuindo para que os idosos vivam experiências positivas e desfrutem de uma vida sexual saudável e satisfatória.

No que diz respeito ao papel do enfermagem nessa abordagem, Santiago (2016), visou compreender a prática sexual na população idosa, identificando os fatores que afetam a intimidade e o contato físico nessa fase da vida. A análise revelou que a vida sexual dos idosos é complexa devido às alterações fisiológicas e psíquicas associadas ao envelhecimento. Foram identificadas diversas situações que interferem na continuidade da atividade sexual, como a menopausa, a disfunção erétil, a rotina, a ausência de parceiros e a influência cultural. Além disso, a religião e a educação exercem influência sobre a prática sexual dos idosos.

A autora salientou que prática sexual na terceira idade é um tema pouco discutido e muitas vezes reprimido, tanto pelos profissionais de saúde quanto pelos próprios idosos. No entanto, é importante promover o diálogo e a educação sexual nessa fase da vida, incentivando estímulos visuais, carícias e afeto. O enfermeiro desempenha um papel crucial como educador, incorporando a educação sexual em

sua prática profissional. Compreender e respeitar a sexualidade dos idosos contribui para seu bem-estar e qualidade de vida (SANTIAGO 2016)

Em relação a importância do profissional nessas abordagens, Lima et al. (2020), descreveram uma ação de educação em saúde voltada para os idosos, com foco na sexualidade na terceira idade. A ação foi realizada por estudantes de medicina, por meio de rodas de conversa e aconselhamento. Os temas abordados incluíram preconceitos e tabus relacionados à sexualidade na terceira idade, as mudanças decorrentes do envelhecimento e a conscientização sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs). A dinâmica estabelecida teve como objetivo capacitar os idosos, permitindo que eles diferenciassem mitos e estereótipos da sexualidade, além de fornecer informações sobre os riscos e formas de prevenção das ISTs.

Ao final, os autores demonstraram que a ação de educação em saúde proporcionou um espaço de diálogo e empoderamento para os idosos, auxiliando-os a compreender e enfrentar os desafios relacionados à sexualidade na terceira idade. Ao desmitificar preconceitos e fornecer informações relevantes, a intervenção contribuiu para a promoção da saúde sexual e prevenção de ISTs nessa população (LIMA et al.,2020).

No estudo mais recente de Lima et al. (2022), analisaram como a sexualidade é compreendida e vivenciada pelos idosos no Distrito Federal (DF). O estudo contou com a participação de 411 idosos. Quando questionados se se sentiam à vontade para falar sobre sexualidade, 79,81% responderam positivamente. Além disso, 71,29% consideraram importante ter conhecimento sobre sexualidade. Em relação aos desejos atuais, 71,78% dos idosos afirmaram ter. Quanto à vida sexual ativa, 61,07% dos participantes afirmaram que a possuem.

Os resultados indicam que, apesar das modificações fisiológicas decorrentes do envelhecimento, os idosos estão se adaptando e reinventando suas práticas sexuais. Eles reconhecem a importância da sexualidade nessa fase da vida e buscam o prazer pessoal. Isso demonstra que a compreensão e a vivência da sexualidade são aspectos significativos para os idosos, ressaltando a importância de abordar essa temática de forma adequada e sensível nas políticas de saúde voltadas para essa população.

Corroborando com o exposto, um estudo feito por Rufino & Madeiro (2017), compartilhou uma experiência de educação em saúde que integra os temas da sexualidade e gênero na formação médica.

As práticas pedagógicas adotadas nos cursos foram efetivas para sensibilizar os estudantes sobre sexualidade e gênero, promovendo mudanças de atitude e aquisição de conhecimentos e habilidades na assistência em saúde sexual. A inclusão desses temas na formação médica é fundamental para o exercício profissional adequado e o atendimento qualificado aos pacientes. A experiência relatada demonstra a importância de integrar a educação em saúde sexual nos currículos das escolas médicas, visando promover uma abordagem sensível e informada sobre essas questões (RUFINO & MADEIRO, 2017),

A promoção da saúde sexual na terceira idade é de extrema importância para garantir o bem-estar e a qualidade de vida dos idosos. Nascimento; Carvalho; Silva (2020), evidenciou a necessidade de ações que visem o esclarecimento e a conscientização dos idosos sobre as Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) e os métodos preventivos disponíveis (NASCIMENTO; CARVALHO; SILVA 2020)

Além disso, o estudo ressaltou a importância da educação em saúde e da disseminação de informações sobre as ISTs e o uso do preservativo. Por meio de palestras e demonstrações, os idosos puderam adquirir conhecimentos e orientações relevantes para a prevenção dessas infecções. Essas ações educativas devem ser contínuas e abrangentes, alcançando não apenas os idosos, mas também seus familiares e cuidadores.

Cogo et al. (2020), relataram a experiência de acadêmicos de enfermagem do Programa de Educação Tutorial (PET) Enfermagem em ações de extensão voltadas para idosos sobre sexualidade na terceira idade e Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs).

A experiência descrita envolveu a implementação de uma oficina direcionada a idosos sobre sexualidade na terceira idade e ISTs. A atividade foi realizada em 2019, durante um evento anual de uma universidade federal no interior do Rio Grande do Sul. As ações foram divididas em dois momentos: o "Bingo da Sexualidade" e o "Bailão da Sexualidade". O "Bingo da Sexualidade" consistiu em perguntas relacionadas às ISTs, sintomas, exames preventivos, cuidados de higiene íntima e autoestima. O "Bailão da Sexualidade" proporcionou um espaço de integração e troca de conhecimentos (COGO et al. 2020).

A experiência evidenciou a relevância da abordagem da sexualidade na terceira idade e das ISTs, uma vez que há escassez de informações para esse público. A oficina desenvolvida demonstrou ser uma ferramenta eficaz de educação em saúde, proporcionando aos idosos um ambiente de integração, troca de experiências e construção de conhecimento. Essas atividades contribuíram para suprir a carência de informações e promover a conscientização sobre a sexualidade na terceira idade e a prevenção das ISTs, permitindo uma melhor qualidade de vida para os idosos (COGO et al. 2020).

Lima & Domingos (2020) apresenta a adaptação do projeto de extensão "Centro de Estudos sobre Doenças Infecciosas e Parasitárias para a Universidade Aberta à Pessoa Idosa - UnAPI/UFMS" durante a pandemia da SARS-CoV-2.

A utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), como o Google Meet, WhatsApp e Instagram, permitiu a realização de encontros online, comunicação entre os integrantes do projeto e veiculação de atividades individuais direcionadas aos idosos. Os resultados obtidos demonstraram o sucesso da aprendizagem online, possibilitando uma educação em saúde estruturada, capaz de esclarecer dúvidas, disseminar ações preventivas e de controle de doenças infecciosas e parasitárias, com foco especial nas Leishmanioses, entre a população idosa. Além disso, os idosos envolvidos no projeto puderam aprimorar seus conhecimentos e se tornarem multiplicadores dessas informações em suas comunidades.

Lombardini; Correia; Vasconcelos (2021) fizeram uma revisão integrativa e analisaram estratégias de promoção da saúde sexual dos idosos, destacando a importância da educação em saúde e o uso de recursos tecnológicos na disseminação do conhecimento sobre sexualidade nessa faixa etária.

Os resultados indicaram que recursos tecnológicos, como vídeos, podem ser eficazes na transmissão de informações sobre sexualidade para os idosos. Além disso, ressaltou-se a necessidade de preparação educacional dos profissionais de saúde para abordar assuntos relacionados à sexualidade com os idosos. Os estudos também abordaram a percepção dos idosos sobre sua própria sexualidade, incluindo aspectos como a importância da atividade sexual, a diminuição da frequência e espontaneidade, e o interesse sexual por pessoas da mesma faixa etária (LOMBARDINI; CORREIA; VASCONCELOS 2021).

Em uma pesquisa feita por Araujo et al. (2020) analisou-se o conhecimento dos idosos atendidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS) sobre a infecção pelo HIV/aids, antes e após uma intervenção educativa realizada em uma unidade de saúde.

Para avaliar a eficácia do processo de ensino/aprendizagem, foi utilizado um questionário semiestruturado chamado QHIV3I, aplicado antes e após a intervenção. A análise dos dados foi realizada utilizando o teste qui-quadrado de McNemar. Os resultados demonstraram que houve um aumento no número de respostas corretas dos idosos após a intervenção educativa, com percentuais variando de 3,34% a 75%. Foram encontradas diferenças estatisticamente significativas em uma questão relacionada aos domínios conceito, transmissão e tratamento, bem como em duas questões sobre vulnerabilidade (ARAUJO et al., 2020)

Os autores demonstraram que intervenção educativa contribuiu para o aprimoramento do conhecimento dos idosos sobre HIV/aids. Isso reforça a importância da política de promoção da saúde, que encontra na educação em saúde uma base essencial.

A pesquisa de Nunes (2021), aborda a importância da educação em saúde para os idosos, especialmente no que diz respeito à sua sexualidade e práticas no dia a dia. Com o aumento da expectativa de vida e as mudanças demográficas, surgem novas vulnerabilidades que destacam lacunas no conhecimento e nas discussões sobre a sexualidade na terceira idade.

O objetivo do estudo foi verificar o conhecimento dos idosos de um determinado grupo sobre a sexualidade e suas práticas na vida cotidiana, bem como identificar possíveis limitações em relação ao tema. A abordagem metodológica utilizada foi quantitativa, com uma amostra não probabilística por conveniência composta por idosos de uma unidade básica de saúde na cidade de Loanda, Paraná (Nunes, 2021),

Os dados foram coletados por meio de um questionário sociodemográfico estruturado e posteriormente analisados. Os resultados revelaram que os idosos possuem uma vida sexual razoavelmente ativa, considerando-a importante para eles. No entanto, observou-se que a prática de prevenção não é constante e que os idosos não costumam buscar informações para sanar suas dúvidas. Além disso, constatou-se a ausência de um programa de educação em saúde voltado especificamente para esse grupo (Nunes, 2021),

Em suma, a pesquisa ressalta a importância da educação em saúde para os idosos, enfatizando a necessidade de programas educacionais que abordem a

sexualidade na terceira idade. O enfermeiro desempenha um papel crucial como educador, fornecendo informações e orientações que promovam a saúde e o bem-estar dos idosos.

Marques et al. (2016) compreenderam como os idosos de um Centro de Convivência vivenciam sua sexualidade e discutir suas percepções em relação à prática sexual nessa fase da vida.

A análise dos dados revelou quatro categorias analíticas: o conceito de sexualidade, o desejo sexual vivenciado nessa fase, a prática sexual à medida que envelhecem e a percepção de sua própria sexualidade. Os resultados indicaram que a sexualidade continua presente na vida dos idosos, mesmo diante das dificuldades enfrentadas por eles. Foi observado que a sexualidade vai além da prática sexual em si, abrangendo afeto, carinho, atenção e companheirismo (MARQUES et al. 2016)

Esses achados evidenciam a importância de considerar a sexualidade de forma abrangente, reconhecendo que o prazer e a intimidade podem ser vivenciados de várias maneiras ao longo do processo de envelhecimento. A sexualidade não se restringe apenas à atividade sexual, mas também inclui aspectos emocionais e relacionais que contribuem para a qualidade de vida dos idosos.

É fundamental que os profissionais de saúde, incluindo as enfermeiras e outros membros da equipe multidisciplinar, estejam preparados para abordar o tema da sexualidade na velhice de forma sensível e respeitosa. Além disso, é necessário promover programas de educação em saúde que informem os idosos sobre a importância da sexualidade na terceira idade e forneçam suporte emocional e orientações adequadas.

Nesse contexto, Barbosa et al. (2022), investigaram as experiências dos profissionais de saúde e dos idosos em relação à sexualidade na velhice. Foi realizado um estudo qualitativo entre março e abril de 2021, com a participação de 23 profissionais de saúde e 12 idosos que recebem atendimento na Atenção Primária à Saúde em Queimadas/PB, Brasil. Foram utilizados questionários e entrevistas, e os dados foram analisados utilizando o software IRAMUTEQ.

Os resultados da análise revelaram um corpus textual composto por 35 textos e 131 Segmentos de Texto, o que representa 71,2% de retenção. A partir desses dados, foram identificadas cinco classes: duas classes relacionadas à população de idosos e três classes atribuídas aos profissionais de saúde.

Ficou evidente a necessidade de informar e educar os idosos em questões de saúde, especialmente no que diz respeito à sexualidade. Isso envolve fornecer-lhes conhecimentos atualizados e desafiar concepções preestabelecidas sobre a sexualidade na velhice. Além disso, enfatizou-se a importância de capacitar os profissionais de saúde para que possam abordar e trabalhar efetivamente esse tema com os idosos. É fundamental que os profissionais estejam preparados para abordar a sexualidade de maneira sensível, respeitosa e livre de preconceitos (BARBOSA et al. 2022),

Este estudo ressalta a necessidade de promover a educação em saúde tanto entre os idosos quanto entre os profissionais de saúde, a fim de abordar adequadamente a sexualidade na velhice. A educação em saúde pode desempenhar um papel fundamental na promoção de uma visão mais positiva e saudável da sexualidade nessa fase da vida, contribuindo assim para melhorar a qualidade de vida dos idosos.

Ademais, Malaquias et al. (2020) relataram a experiência de implementação de um grupo de educação em saúde destinado à terceira idade, abordando a sexualidade e infecções sexualmente transmissíveis, realizado em uma Unidade de Atenção ao Idoso de uma cidade mineira.

A implementação de um grupo de educação em saúde voltado para a terceira idade, abordando a sexualidade e infecções sexualmente transmissíveis, é uma iniciativa relevante e necessária para promover a saúde e o bem-estar dos idosos. Nesse estudo, a atividade educativa foi conduzida ao longo de cinco meses, com encontros regulares que abordaram diferentes aspectos relacionados ao tema (MALAQUIAS et al. 2020).

A metodologia utilizada nos encontros foi embasada no referencial teórico de educação popular proposto por Paulo Freire. Essa abordagem busca envolver os participantes de forma ativa e crítica, promovendo a troca de conhecimentos e a reflexão sobre os temas discutidos. Através de dinâmicas, jogos e atividades lúdicas, como o bingo, foi possível estimular a participação e interação dos idosos, tornando o processo de aprendizagem mais dinâmico e envolvente (MALAQUIAS et al. 2020).

É importante ressaltar a importância de sensibilizar os serviços de saúde para a implementação de atividades que abordem a temática da sexualidade na terceira idade. Essas atividades podem incluir grupos de educação em saúde, orientações durante as consultas individuais, eventos específicos sobre sexualidade e prevenção

de infecções sexualmente transmissíveis, entre outros. A participação ativa dos idosos nessas iniciativas é fundamental para que eles possam adquirir conhecimentos, esclarecer dúvidas e adotar práticas saudáveis em relação à sua saúde sexual.

Além disso, é essencial que os profissionais de saúde estejam preparados para lidar com a sexualidade na terceira idade, abordando o assunto de forma sensível, livre de preconceitos e respeitando as individualidades de cada pessoa. A educação em saúde desempenha um papel fundamental nesse sentido, contribuindo para a promoção da saúde sexual e o bem-estar emocional dos idosos.

Portanto, a implementação de grupos de educação em saúde voltados para a terceira idade, como descrito nesse estudo, representa uma estratégia eficaz para abordar a sexualidade e as infecções sexualmente transmissíveis nessa população. Essas iniciativas proporcionam um espaço seguro e acolhedor para os idosos discutirem suas dúvidas, compartilharem experiências e receberem orientações adequadas, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida e a promoção da saúde integral.

Em suma, a discussão sobre a sexualidade na velhice é essencial para garantir o bem-estar e a qualidade de vida dos idosos. Reconhecer e respeitar a sexualidade como parte integrante da vida dos idosos, além de promover uma compreensão ampla e inclusiva do tema, é fundamental para que eles possam vivenciar uma sexualidade satisfatória e saudável nessa fase da vida.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Em primeiro lugar, fica evidente a importância de abordar a sexualidade na terceira idade de forma adequada e inclusiva. Muitas vezes, essa temática é negligenciada ou ignorada, o que pode levar a lacunas no conhecimento e dificuldades na promoção da saúde sexual dos idosos. Portanto, é fundamental que os serviços de saúde implementem atividades e programas que sensibilizem e engajem os idosos nessa discussão, como grupos de educação em saúde e eventos específicos sobre sexualidade e prevenção de ISTs.

Além disso, a educação em saúde desempenha um papel essencial na melhoria da qualidade de vida dos idosos. Através de estratégias educativas adequadas, é possível fornecer informações claras e atualizadas sobre saúde, prevenção de doenças e cuidados com o corpo, inclusive no que diz respeito à

sexualidade. Isso contribui para que os idosos possam tomar decisões informadas e adotar comportamentos saudáveis, promovendo uma vida ativa, plena e segura.

A metodologia utilizada nas atividades educativas também é um aspecto relevante. A abordagem participativa e crítica, baseada em princípios da educação popular, como proposto por Paulo Freire, demonstrou ser eficaz na promoção do engajamento dos idosos. Através de dinâmicas, jogos e atividades lúdicas, é possível criar um ambiente acolhedor e estimulante, favorecendo a interação, a troca de experiências e a construção coletiva do conhecimento.

Os profissionais de saúde desempenham um papel fundamental nesse contexto. É necessário que eles estejam capacitados para lidar com a sexualidade na terceira idade, desenvolvendo habilidades de comunicação sensível, empatia e livre de preconceitos. Além disso, é importante que sejam conscientes das necessidades e particularidades dessa população, adaptando as abordagens e estratégias educativas de acordo com cada indivíduo.

Por fim, ressalta-se a importância de uma abordagem integral da saúde na terceira idade, considerando não apenas a saúde física, mas também a saúde emocional, social e mental. A sexualidade é um aspecto intrínseco à vida humana e está diretamente relacionada ao bem-estar e à qualidade de vida. Portanto, promover uma educação em saúde abrangente, que valorize a sexualidade saudável e segura dos idosos, contribui para o seu envelhecimento ativo, autonomia e felicidade.

REFERÊNCIAS

AFONSO, V. L. M. et al. Estruturando o trabalho de prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) em idosos: oficinas educativas. *Revista De Epidemiologia E Controle De Infecção*, v. 5, n. 4, p. 206-208, 2015.

ARAÚJO, W. J. S. et al. Educational Intervention On Hiv/Aids With Elderly Individuals: A Quasi-Experimental Study. *Texto contexto - enferm [Internet]*, v. 29, p. e20180471, 2020.

BARBOSA, C. S. P. et al. Sexualidade da Pessoa Idosa: Vivências de Profissionais de Saúde e Idosos. *Cogitare Enferm [Internet]*, v. 27, p. e83845, 2022.

CABRAL, N. E. S. et al. Compreensão de sexualidade por homens idosos de área rural. *Revista Baiana de Enfermagem*, v. 33, Salvador, 2019.

COGOS, B. et al. Ações de extensão sobre a sexualidade e infecções sexualmente transmissíveis aos idosos: relato de experiência. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 12, n. 12, p. e4940, 2020.

DA SILVA, W. L. C. et al. Atividades de educação em saúde em um centro de atenção psicossocial. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2020, n. 56, p. e3941.

FERREIRA, L. I. C. et al. Resignificando a sexualidade na terceira idade: construção de cartilha educativa. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 4, n. 5, 2021. GOMES, I. S.; MAFRA, S. C. T. As práticas dos centros comunitários para idosos e a promoção do envelhecimento ativo: uma revisão sistemática. *Serviço Social em Revista*, 2020. [S. l.], v. 23, n. 1, p. 24–40,

LIMA, I. C. C. et al. Sexualidade na terceira idade e educação em saúde: um relato de experiência. *R. Saúde Públ. Paraná*, v. 3, n. 1, p. 137-143, jul. 2020.

LOBATO, G. R. et al. Educação em saúde para idosos: promoção da sexualidade saudável. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 72, Supl. 2, p. 276-282, 2019.

LOMBARDI, C. A. Q. et al. Estratégias de promoção da saúde sexual dos idosos: revisão integrativa. *Anais do VIII Congresso Internacional de Envelhecimento Humano...* Campina Grande: Realize Editora, 2021.

MARQUES, A. D. B. et al. A vivência da sexualidade de idosos em um centro de convivência / La experiencia de la sexualidad de los ancianos en un centro comunitario / The experience of sexuality of elderly in a community center. *Revista de Enfermagem Centro-Oeste Mineiro*, v. 5, n. 3, p. 1768-1783, 2015.

MARTINS, L. B. et al. Sexualidade na terceira idade: desafios para os profissionais de saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 25, n. 1, p. 225-234, 2020.

SYME, M. L.; COHN, T. J. Aging sexual stereotypes and sexual expression in mid- and later life: examining the stereotype matching effect. *Aging Ment Health*, v. 25, n. 8, p. 1507-1514, ago. 2021.

NAPOLIS DA SILVA, C. et al. Práticas de educação sexual com idosos: Uma revisão integrativa. *Saúde Coletiva (Barueri)*, v. 13, n. 84, p. 12204-12219, 2023.

NASCIMENTO, A. D. C.; CARVALHO, M. L. J.; SILVA, C. P. A Importância do Enfermeiro na Educação em Saúde Realizada no Grupo de Idosos do Sesc em Relação As Ist's E Métodos Preventivos. *Humanidades & Tecnologia em Revista (FINOM)*, v. 23, n. 14, abr.-jul. 2020.

NUNES, S. M. F. et al. Percepções de idosos acerca da sexualidade e possíveis limitações. *Saúde e Desenvolvimento Humano*, v. 9, n. 1, 2021.

OLIVEIRA, C. S. S. et al. Ações educativas na promoção da sexualidade saudável de idosos: uma revisão integrativa. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, Goiânia, v. 96, n. 23, p. 1-9, 2021. DOI: 10.31011/reaid-2021-v.96-n.23-art.1466.

RODRIGUES, D. M. M. R. et al. O percurso educativo dialógico como estratégia de cuidado em sexualidade com idosas. *Esc Anna Nery*, v. 22, n. 3, e20170388, 2018.

RODRIGUES, C. F. C. et al. Atividade sexual, satisfação e qualidade de vida em pessoas idosas / Sexual activity, satisfaction and quality of life in older adults. *Rev. eletrônica enferm*, v. 21, p. 1-9, 2019.

RODRIGUES, D. M. M. R. et al. Desvelamento Crítico Em Sexualidade Entre Idosas Como Dispositivos de Avaliação Educativa Dialógica. *Revista Baiana de Enfermagem*, v. 33, Salvador, 2019.

RUFINO, A. C.; MADEIRO, A. P. Práticas Educativas em Saúde: Integrando Sexualidade e Gênero na Graduação em Medicina. *Rev bras educ med*, v. 41, n. 1, p. 170-178, 2017.

SANTIAGO, M. E. D. C. F. et al. Sexualidade na terceira idade: uma abordagem inerente à atuação do enfermeiro enquanto educador em saúde. *Anais I CNEH... Campina Grande: Realize Editora*, 2016.

SANTOS, F. P. et al. Promoção da saúde sexual em idosos: um desafio para a educação em saúde. *Revista Kairós Gerontologia*, v. 24, n. 3, p. 183-197, 2021.

SANTOS, F. P. et al. Sexualidade na terceira idade: uma revisão integrativa. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 21, n. 1, p. 114-126, 2018.

SOARES, K. G.; MENEGHEL, S. N. O silêncio da sexualidade em idosos dependentes. *Ciênc saúde coletiva*, v. 26, n. 1, p. 129-136, 2021.

SOUZA, C. L. D. E. et al. Aging, sexuality and nursing care: the elderly woman's look. *Rev Bras Enferm*, v. 72, p. 71-78, 2019.

TORRES DE MEDEIROS, A. C. et al. Experiência de ações educativas em saúde com idosos na atenção primária. *Saúde Coletiva (Barueri)*, v. 11, n. 60, p. 4590-4599, 2021.